

**PRÁTICA ESPORTIVA NO FUNDAMENTAL II COMO INCLUSÃO DE ALUNO COM DEFICT MOTOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Diego Rodrigues da Silva¹; Larissa Sorrany de Lima Ribeiro²;**

1Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – CCS – UFPE; 2Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCS – UFPE;

**RESUMO:**

 **Introdução:** O princípio da inclusão é defendido, pois representa a luta em prol da educação para todos, e reconhece a igualdade de valores e direitos humanos, inserindo respostas educativas que a escola pode oferecer e favorecendo a participação efetiva de todos em sala de aula. (CAMARGO, 2017; CURY, 2002). De acordo com declaração Salamanca (2007), O currículo deveria ser adaptado às necessidades das crianças, e não vice-versa. Escolas deveriam, portanto, prover oportunidades curriculares que sejam apropriadas a criança com habilidades e interesses diferentes. Karagiannis; Stainback; Stainback (1999), reafirmam que incentivando a aprendizagem de habilidades, constroem-se novas amizades, respeito e convivência com a diferença individual de cada um. Esses benefícios são vistos nos escolares com deficiência, que se integram e tornam-se mais independentes no meio social. Procedimentos metodológicos: O processo iniciou a partir de observações das aulas da supervisora, tendo que conter 20h de observação da turma para fazer um reconhecimento prévio de suas necessidades e estreitar a relação com os alunos para em seguida introduzir as regências, sendo necessário o quantitativo total de 28h. De acordo com as observações foi desenvolvido os planos de aulas, sendo levado em consideração assuntos tratados em sala de aula, cooperação, esportes individuais e coletivo. Tendo como objetivo proporcionar maior participação nas práticas em Educação Física entre os escolares do E.F II em turmas que integram os alunos com deficiência motora. Especificamente incentivar a socialização da turma através de práticas lúdicas, fortalecer o trabalho em equipe, desenvolver consciência corporal e estimular o respeito entre as diferenças individuais. Para a regência se tinha como espaço para as aulas prática na quadra da escola, sem muitos materiais a disposição, tendo que assim adaptar ou até mesmo levar material próprio emprestado. **Resultados e discussões:** Percebemos que a relação entre os alunos tem um grande contraste, sendo assim um ponto importante a se tratar nas práticas de Educação Física, a relação interpessoal e a autoconsciência. As práticas impulsionaram uma melhora perceptível no convívio, no respeito e desenvolvimento escolar. Destacando a participação de alunos com deficiência ou transtorno nas dinâmicas da turma, essencial no desenvolvimento do aluno do ponto de vista de ensino-aprendizagem, bem como o acervo motor que estará envolvido no trabalho apresentado. **Conclusões:** Desta forma toda a ideia de criar aulas que venha estimular os alunos com deficiência a participar efetivamente das aulas são de extrema importância, pois ao adaptar as aulas práticas para os contextos mais acessíveis, torna as aulas atrativas com os objetivos mais amplos.

**Palavras-chave:***Educação inclusiva, Inclusão, Déficit motor*

**Referências**:

CAMARGO, Eder Pires de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de pesquisa**, n. 116, p. 245-262, 2002.

DOS SANTOS REINALDO, Telma Bonifacio. DESAFIOS DE UMA ESCOLA INCLUSIVA Um estudo sobre as políticas de Educação Inclusiva na escola atual.

KARAGIANNIS, Anastasios; STAINBACK, William; STAINBACK, Susan. Fundamentos do ensino inclusivo. **Inclusão: um guia para educadores**, p. 21-34, 1999.

PORTAL DO MEC. Declaração Salamanca, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 06 out. 2019